

Sarney elogia Brizola e promete ajuda

Foto de Delfim Vieira

Pela segunda vez, o presidente Sarney participou da inauguração de um CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) em companhia do governador Leonel Brizola, a quem parabenizou por sua "obstinação em favor do programa educacional". Ao destacar que "o trabalho de semear escolas é o de um verdadeiro político", ele manifestou disposição de colaborar para que a iniciativa "tenha êxito e melhore a vida dos brasileiros".

O CIEP do Mutirão Novo, em Nova Iguaçu, recebeu o nome de Gustavo Capanema, ministro da Educação de Getúlio Vargas. A contribuição do político mineiro à educação no país teve destaque nos discursos de Sarney, de Brizola e do vice-governador Darcy Ribeiro. A cerimônia estiveram presentes a viúva do homenageado, D Maria Capanema, e a mulher do presidente, D Marly Sarney.

Entre os discursos de Brizola e de Darcy, falou a menina Valéria Lemos Antunes, da 3ª série, que agradeceu a construção da escola. Emocionada, ela terminou com uma crise de choro. Sarney e Brizola caminharam até a cerca para cumprimentar a multidão. Compareceram à solenidade o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Bayma Denis, o secretário estadual de Trabalho e Habitação, Carlos Alberto de Oliveira, o prefeito de Nova Iguaçu, Paulo Leone, e o interventor de São João de Meriti, José Cláudio da Silva.

O Mutirão Nova Aurora foi criado pelo governador em 1983 com a desapropriação de uma área de 2 milhões de metros quadrados, na qual se estabeleceram 10 mil lotes, dentro do programa "Cada Família um Lote". O mutirão abriga cerca de 40 mil pessoas e carece de saneamento e pavimentação, segundo o presidente da associação de moradores, Laerte Resende Bastos.

O CIEP Gustavo Capanema funciona desde setembro. Tem 570 crianças matriculadas da 1ª à 4ª série e 45 jovens estudando à noite. Brizola, em discurso, mencionou os 500 CIEPs que serão concluídos até o final de sua administração, inclusive um outro no Mutirão Novo.

Para Arinos, tendência é pelo parlamentarismo

A tendência da Comissão Constituinte, designada pela Presidência da República, é no sentido de recomendar a adoção do regime parlamentarista, reconheceu seu presidente, o jurista Afonso Arinos. Ele disse que esta é a posição da representação fluminense, mas que dispõe de informações de que ela tem defensores em outros Estados.

Afonso Arinos completa hoje 80 anos e o presidente José Sarney inaugurou, ao lado dele, uma exposição sobre sua vida e obra, na Sala de Exposições da Fundação Casa de Rui Barbosa, agora aberta ao público. Sarney elogiou seu trabalho, afirmando que de fato "há vários Afonsos dentro de um só Afonso".

O presidente José Sarney, que compareceu à Fundação Casa de Rui Barbosa em companhia da mulher, elogiou a vida e a obra de Afonso Arinos, sem dar entrevista. Seu porta-voz, Fernando Mesquita, confirmou para hoje à tarde uma convocação extraordinária do Conselho Político e o anúncio formal, logo em seguida, das novas medidas na área econômica.



Sarney e Brizola se cumprimentam no almoço em honra à fundadora do MAM, D Niomar

No MAM, homenagem a Niomar Sodré

O presidente José Sarney participou no Museu de Arte Moderna de um almoço em homenagem à D Niomar Muniz Sodré Bittencourt, fundadora da casa, que recebeu a Medalha Pedro Ernesto, da Câmara dos Vereadores, e o título de cidadã do Rio de Janeiro (ela nasceu na Bahia) conferido pela Assembléia Legislativa do Estado.

— Junto-me, como Presidente da República, aos brasileiros no reconhecimento e na gratidão a essa mulher que ocupou e ocupa espaço importante em nosso país — afirmou Sarney em discurso emocionado: "Basta um símbolo: a sua atuação na construção do MAM. Aqui, Niomar contribuiu para que se criasse um importante espaço físico e cultural".

Na mesa estavam, além da homenageada, Sarney com a mulher, D. Marly, e a filha, Roseana, o governador Leonel Brizola, o vice-governador Darcy Ribeiro, o presidente do MAM, M.F. do Nascimento Brito, D. Sara Kubitschek, o

presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, e o acadêmico Antônio Houaiss.

O primeiro a falar foi o vice-governador que lembrou quando Niomar, "em 64, assumiu o *Correio da Manhã*, porta-voz da liberdade, e foi cassada, presa, perseguida".

D. Niomar agradeceu, afirmando que se dedicou durante muitos anos a construir o MAM, fundado por ela em 1952, "a fim de oferecer à cidade e ao país uma entidade cultural que estivesse no mesmo nível das mais importantes do mundo".

— O Museu de Arte Moderna está aí, edificado neste aterro. A catástrofe do incêndio não abalou sua estrutura mas destruiu as obras mais importantes do seu patrimônio artístico, devoradas pelo fogo inclemente. O museu continua a figurar como um dos monumentos da cidade, embora permaneça incompleto, pois falta a construção do bloco-teatro. É claro que a nova diretoria, com a eleição de M.F.

do Nascimento Brito para a presidência, cuja operosidade já se manifestou em tão pouco tempo, empenhando-se em novas campanhas financeiras, edificará o teatro, dando o equilíbrio fundamental ao grandioso projeto de Affonso Eduardo Reidy.

Sarney encerrou a solenidade com um discurso de improviso: "Em nome da nação aqui estou para que a República resgate-se das injustiças que cometeu com Niomar. Isto é feito na justiça da história, independente dos homens. Confesso que nunca tinha visto, ouvido ou lido depoimento tão sofrido, denso, claro, como o que Niomar fez sobre sua vida, principalmente sobre o que perdeu em sua casa. Falou sem lágrima, como se desafiasse o destino. E depois me confessor: tenho nos meus olhos tudo o que lá existia. O fogo nada destruiu porque ficou dentro dela tudo o que só a morte pode levar. É o sonho, o sonho de Niomar que devemos guardar dessa mulher que é um exemplo."